



AUTOR(ES): WELLINGTON DANILO SOARES, IVANES PEREIRA DE SOUZA, IAGO DEIVID SOUZA, SILVIA MENDES DE SÁ, PRISCILLA DUARTE SOARES CORREA, RAQUEL SCHWENCK DE MELLO VIANNA SOARES e LEONARDO AUGUSTO COUTO FINELLI.

UMA BREVE CARACTERIZAÇÃO SOBRE AS PREFERÊNCIAS E SATISFAÇÃO DAS FORMAS DE ENSINO

RESUMO: Com a disseminação da Covid-19, ocasionado pelo vírus SARS-CoV-2, e o isolamento social iniciada no segundo semestre do ano de 2019, o ensino presencial passou por diversos desafios, o Ministério da Educação (MEC) estabeleceu que o ensino passaria a ser remoto como uma forma emergencial para manter a rotina de estudos. O estudo teve como foco principal analisar as reais preferências e níveis de satisfação dos modelos de ensino propostos aos alunos do curso de Farmácia de uma instituição privada de ensino superior da cidade de Montes Claros – MG. Trata de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa e transversal. Foram avaliados 27 acadêmicos, na faixa etária de 20 a 30 anos, com predomínio do sexo feminino (76,1%) que estão cursando do segundo ao oitavo período, do curso de Farmácia. Foi aplicado um questionário elaborado pelos próprios pesquisadores contendo 11 questões, sendo 6 abertas de preferência e identificação, e 5 fechadas de satisfação com os diferentes sistemas de ensino, aplicados de forma *online* através do *google forms*. Os resultados apontaram que 96% dos acadêmicos preferem como primeira opção de ensino o presencial, somente 4% preferem o ensino a distância. Foi verificado ainda a insatisfação em relação ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) somente 12% dos pesquisados declararam bom plenamente para os materiais disponibilizados pela plataforma online, 12% dizem que os professores são bons plenamente, e 20% declaram insatisfeitos. Com relação a eficácia dos professores que ministram as aulas online 64% afirmam a importância em realizar uma capacitação sobre a metodologia de ensino híbrido, remoto e EAD, antes de atuar na modalidade semipresencial. Já sobre o nível de conhecimentos dos alunos, a maioria (72%) afirmam ser bom parcialmente nas modalidades de ensino presencial, híbrido, remoto e EAD. Os resultados nos permitem depreender que a pandemia da Covid-19 possibilitou a utilização de novas formas de ensino, além de ampliar a própria forma de fazer ensino de maneira presencial. Parece existir uma sensação que o mundo mudou, as pessoas mudaram e novas adequações surgem fazendo com que alguns professores se tornassem alunos da tecnologia, sendo livros e cadernos trocados por telas; com isso as metodologias de ensino sofreram várias adequações, alterações e uma nova forma de ensinar.

PALAVRAS-CHAVE: Modalidades de ensino. Covid-19. Caracterização. Preferências. Satisfação.

Aprovação Comitê de Ética: CEP/FUNORTE 1.145.900/2020